

**O PASSIVO AMBIENTAL DA MINERAÇÃO DE AREIA, BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARARANDEUA, MUNICÍPIO DE RONDON DO PARÁ, SE DO ESTADO DO PARÁ"**

Raimundo Santos; Lélya de Fátima Silva Araujo; Estanislau Luczynski<sup>1</sup>.

RESUMO

O presente trabalho estudou a extração de areia no leito do Rio Ararandeuá, no município de Rondon do Pará, sudeste do Estado do Pará. A pesquisa avaliou o método de extração, os impactos ambientais e o passivo ambiental de antigas áreas mineradas, no leito e nas margens do rio Ararandeuá. A metodologia empregada foi a pesquisa indutiva, que consistiu em observações no local da extração, onde pôde-se configurar o antes e o pós-mineração e as consequências do uso da água pela mineração, nessa Bacia Hidrográfica. No município de Rondon do Pará a extração ocorre durante todo ano, tendo como pico de produção nos meses de estação seca (julho até novembro). Todavia, encontra-se apenas uma empresa em atividade de extração no município, estando às outras, em processo de requerimento de lavra ou estão abandonadas. O método utilizado é extração em leito de rio, por meio de sucção mecânica e o material retirado é depositado nas áreas de preservação permanentes (APPs) ou ficam acumulados em partes rasas do rio, contribuindo para o assoreamento. A falta de acompanhamento do poder público, aliada ao descaso dos empreendedores, para com as questões ambientais, levaram estes locais a uma intensa degradação do meio físico. Verificou-se ainda, que não há nenhuma ação, no sentido da recuperação ambiental dessas antigas áreas de extração de areia. Portanto, essa intervenção antrópica põe em risco a sustentabilidade do uso desse importante recurso hídrico para o município de Rondon do Pará.

Mineração| Areia| Bacia Hidrográfica